



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

dezembro 2012

“Bichos” humanos, criativos e conscientes

O sol fervente de janeiro é insuficiente para aquecer o frio na barriga provocado pelo Vestibular. Mas “bixos” ou não, os alunos do Colégio João XXIII sempre serão “bichos” humanos, criativos, conscientes. O legado de “liberdade com responsabilidade” os acompanhará pela vida afora, garante a publicitária Silvana Diniz Beduschi, uma das organizadoras da memorável reunião da primeira turma a se formar no Segundo Grau (hoje Ensino Médio) em 1977. Três décadas e meia depois de receberem o diploma e com meio século de vida ou quase, os 48 participantes desse encontro estão registrando em um livro de que forma o “efeito João” os tatuou.



Cara a cara com o mundo

Para os sonhos não existem limites, mas para alcançá-los é preciso pensar sobre o que queremos e refletir sobre nossa condição. Saber que o mundo que espera nossos filhos exige reflexão, escolhas, cuidado, troca, posicionamento, humanidade. Exige limites.

O mundo em que vivemos hoje foi construído por sonhos conquistados com a luta de homens, mulheres e jovens. E tiveram um preço alto e muitos limites porque o ideal humano é, como diz a palavra "ideal", ilimitado, eternamente inacabado.

O sonho é o rumo, a bússola que demarca o caminho. Para seguir em frente é preciso andar, ousar, quebrar paradigmas, romper tabus, violar preconceitos.

Os jovens que no final de 2012 concluíram o Ensino Médio deixam o Colégio com uma mochila de sonhos capazes de fazer a diferença, de tornar o mundo melhor. Agora é hora de "escutar" o mundo, porque ele está sempre nos dizendo alguma coisa. Mas sem nunca esquecer o que aprendeu, o que viveu e o que sonhou.

Daqui para frente vocês estarão cara a cara com esse mundo. Olhem para ele nos olhos e sem medo. Experimentem a vida e façam escolhas com coragem e com ética. Se não acertarem da primeira vez, tentem de novo. Conservem a mente aberta porque, como disse o velho e sábio Aristóteles, "Ninguém é dono da sua felicidade, por isso não entregue a sua alegria, a sua paz, a sua vida nas mãos de ninguém, absolutamente de ninguém. Somos livres, não pertencemos a ninguém e não podemos ser donos dos desejos, da vontade ou dos sonhos de quem quer que seja".

Sejam livres!

Cristina Pozzobon
Presidente da Fundação João XXIII



JOÃO XXIII

Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon

Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb

Diretor Financeiro: José Carlos Carpes Castiglio

Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila

Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho

Diretora de Comunicação: Jaqueline Tittoni

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Edição: Rosina Duarte

Textos: Luana Dalzotto

Diagramação e editoração: Cristina Pozzobon



Foto Luana Dalzotto/João XXIII

Mateus foi homenageado por ambas as turmas de formandos do Ensino Médio

Homenageado dois em um

O professor Mateus Andrade parece ter descoberto o segredo da química perfeita ao longo dos seus 38 anos como educador do Colégio João XXIII. Prova disso é que, agradando a gregos e a troianos, conseguiu a façanha de ser o homenageado "dois em um", ou seja, escolhido por ambas as turmas de diplomados no Ensino Médio em 2012. E ele não faz mistério da fórmula, que ultrapassa fenóis e aldeídos: "Formamos cidadãos e, por isso, devemos levar para a sala de aula princípios, incluindo posição política e tudo mais que compõe a verdade de cada um. Isso cativa os alunos para a matéria, para ti e para a vida", ensina.

Ele não é do tipo "auleiro" – na sua definição, aquele cara que dá a aula e vai embora. "Me sinto um pouco proprietário disto tudo. Vi a Escola crescer como professor e pai de aluno. É como se isso aqui fosse a minha fazenda", confessa.

O intenso laço afetivo entre o Mestre e os estudantes está presente desde o início de sua caminhada na Escola, em 1974. De recordação, além das boas lembranças da banda dos professores e das edições do Festival de Música, guarda objetos presenteados pelos alunos. Entre eles, está o álbum de fotografia do seu casamento, feito pelo fotógrafo e ex-aluno do Colégio, Luis Achutti. "Convidei porque ele era muito criativo e não queríamos fotos tradicionais", conta.

Precursor da Química na Escola, Mateus brinca com a sua contratação precoce: "Entrei para o João XXIII no mesmo ano em que me formei na Faculdade. A diretora da época, a Lilia Alves, foi muito corajosa em ter me convidado para fazer parte desse time".

Aposentado a partir de 2013, explica que vai parar "porque está na hora de desacelerar". Mas avisa: "Em março, assim como os alunos do 3º ano, volto para rever os amigos".

"Formamos
cidadãos
e devemos levar para a
sala de aula
princípios"

Mateus



www.joaouxiii.com.br

FALEM, **2012** FORMANDOS



Tempo, água, areia, tinta e diploma

A areia escorregando pela cintura estreita da ampulheta é uma imagem simbólica da passagem do tempo. Desde que desceu das árvores para se abrigar em cavernas, o homem se empenhou em medir as horas criando relógios de sol e geringonças de todos os calibres. Picou os dias: alvorecer, manhã, meio-dia, tarde, anoitecer, noite, meia-noite, madrugada. Depois criou calendários com meses e anos que, por sua vez, foram fatiados em primavera, verão, outono, inverno. E inventou as palavras passado, presente e futuro. O único antídoto contra a angústia natural provocada por esse carrossel vertiginoso é comemorar.

Marco do fim do ciclo da adolescência e passagem para a vida adulta, a formatura representa, ao mesmo tempo, um fim, um meio e um começo, nessa ordem. É um símbolo de transformação. Não por acaso, nesse dia os meninos trocam as camisetas por paletós ou amarram gravatas em torno dos pescoços, enquanto as meninas jogam os tênis para baixo da cama e se equilibram em cima de saltos altos. Diante das figuras surpreendentes dos filhos, que parecem ter desabrochado da noite para o dia, pais e mães falam ou pensam: "Como o tempo passa, parece que foi ontem..."

A artista plástica Néle Azevedo criou uma forma simbólica de expressar a transitoriedade que pode servir de metáfora para uma educação transformadora. Ela esculpe no gelo e deixa suas pequenas figuras derreterem em locais públicos, diante dos olhares da sociedade. Assim, embora as imagens pareçam desaparecer, na verdade apenas se transformam: do estado sólido para o líquido e, posteriormente, quando bate o sol, em gasoso. Permanece a água, origem e essência da vida.

Feliz metamorfose aos formandos do Ensino Médio que receberam seus diplomas no dia 19 de dezembro de 2012, às 19h30min, no Ginásio da Escola. Pintem o rosto, pintem o futuro, enchem a vida de cores. Vocês estão prontos para serem o que quiserem ser.



3ª A



3ª C



Quem te viu, quem te vê

3ª A



ALICE ULRICH LIMA



AMANDA B. MEDEIROS



ANA CAROLINA T. DA SILVEIRA



ANA MARIA G. MASONI



EDUARDO B. DO VALLE



EDUARDO L. TETTAMANZY



FELIPE MARTINS GRAZIUOSO



FELIPE VIEGAS DA SILVA



GABRIEL DA S. MARCON



GABRIEL JAENISCH CAÇÃO



GABRIEL L. ROCHA MARTINS



GUILHERME GLEICH SUAREZ



GUSTAVO S. TOMAS



ISADORA M. CASTIGLIO



LAURA SCHERER ROSENBERG



LUCAS OPERMANN PEXOTO



LUCAS RADAJSKI SPANEMERG



LUCAS TRES A. DE SOUZA



MARCELO D AVILA ZANCHET



MARINA GOMES FRANKE



MATEUS SIGARAN MACHADO



MATHEUS KATH SATTER



MELLINA B. GERHARDT



NATHALIA F. T. CEMBRANEL



PAULA PATA



PEDRO H. GOBBI CERVO



PEDRO WERNER DE NADAL



TOMÁS DALPIAZ STRIEDER



ALESSANDRA CARDOSO



ALINE CAMPANI RODRIGUES



AMANDA SIMÕES FRAGA



ANNE LUYSE CUNHA BÖECH



BERNARDO FROTA HERRMANN



BRUNA MAFFEI BERNARDES



BRUNA PEZZINI CORRÊA



CAMILA C. FIGUEIRA



CAROLINA O. MAGNO NUNES



CECÍLIA R. MACEDO SARAIVA



CLARA MARTINS DE L. SANTAFÉ



DANIELA DE S. CARVALHO



EDUARDO C. MARTIN



EDUARDO GIORDANI STEIBEL



FERNANDA M. PURICELLI



FERNANDA R. DA SILVA



GUSTAVO V. MATOS SANTOS



ISADORA CORRÊA TORRES



JADE MICHELSEN DE A. CORRÊA



JOÃO GOMES ILHA



LAURA NERVA DA FROTA



LEONARDO ALVES OGLIARI



LEONARDO LEMOS DILL



LUCIANA LOPES CORRÊA



LUIS OCTÁVIO C. DA SILVA



LUIZA SIMÕES PIRES



MARCELO RAMOS POY



MARINA P. ZIMMER



PEDRO BETTIN DE ALMEIDA



VICTÓRIA FERREIRA BRAGA BECKER



VICTÓRIA RUIZ STEIMETZ

3ª C



**8ª A**

ALEXANDRE DE ALMEIDA VIANNA
ALÉXIA CRISTINE SCOTA DE ANDRADE
ALINE SOUZA BERNARDES
ANDRÉ MAIA MÜLLER
ANTONIO SEVERINI LUZ
AUGUSTO SOUZA DE ANDRADE
CAROLINE WEISSMANN DE OLIVEIRA
EDUARDO DUTRA PINTO
EDUARDO SANTOS FINCK
GUILHERME KAUER DE NADAL
GUSTAVO BRAUN DE MACEDO
ISADORA RIBEIRO MORALES
ISADORA TABOADA KOEHLER TORRANO
ISADORA WONDRAECK BRANCO
JOÃO VICENTE UTZIG PEREIRA
JÚLIA GOMES ILHA
JULIANA RENCK BIMBI
LUCAS HEITOR BEAL SANT'ANNA
MARCELO UNIS BOZZETTO
MARINA DORNELLES HARZHEIM
NATÁLIA VARGAS CUNHA
PÂMELA PINTO MACIEL
PEDRO MARTÍN ACHUTTI OLIVÉ
PEDRO PACHECO TRENNPOHL
PEDRO RIVAS DE FARIA CORRÉA
PEDRO TELLECHEA CHAVES BARCELLOS
RAFAELA MARTELLET MARTINES

**8ª série A****8ª C**

AMANDA CUNHA RITTER
ARTHUR ROMANZINI LAZZAROTTO
CAMILA ORSATO PAULA
DANIEL LEITE TOVAR
GABRIELA BORGES NOLL MARTINS
GIULIA PAZ
GUSTAVO ROCHA OTTEN
GUSTAVO ROTH FERRAZ
HELENA DAI PRÁ MAESTRI
ISABELA DOS SANTOS TEIXEIRA
ISABELLA BORGES BRILHANTE
JOANA LIMA DE FIGUEREDO
JOÃO CAETANO DE FREITAS D'AVILA
JÚLIA INOCENCIO NEVES
JULIA SILVA SARKIS
KELIN NATALIA KUHN AGNES
LUCAS BINS ELY TSUNAKI
LUISE AROSTEGUY TEIXEIRA
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO CORDEIRO
MARINA PREDIGER
PEDRO CATALANI LISBOA DA SILVA
PEDRO HENRIQUE REOS WOLFF
PEDRO NORA MACHADO
RAFAELA GOETTERT EICHLER
RAFAELLA COSTA TAVARES
THALES FELDMAN MAESTRI
VINÍCIUS DOUTRELEPONT SANTOS
VITÓRIA TESSMANN BRZUSKA

**8ª série C****8ª E**

ANDRÉ ABRAHÃO OLIVEIRA
ANNA PAULA CANTÚ DA SILVA
ARTHUR DA SILVA CARDOSO
ARTHUR WERLANG WLACH
BRUNO DA CUNHA SPERINI
FELIPE MOOJEN CORDIOLI
GABRIEL LARRONDA OLIVEIRA
GIULIA ALMEIDA CELUPPI
ISADORA CASSOL SPAGNOLO CANSAN
JÉSSICA ARAUJO GOULART
JOÃO CARLOS PIRES DE MORAES
JOÃO FILIPE PRATA BOLGENHAGEM
JOÃO VÍCTOR DE OLIVEIRA NUNES
JULIANNA SCHNEIDER DO NASCIMENTO
JÚLIO SOARES CURTI
LAURA GRÄTSCH DO NASCIMENTO
LUCAS CADORE NARDI
MARIANNA AVILA THUMS
NATÁLIA HAACK
NATHALIA FOLTZ BARROSO
PAULA FABYOLLA JOAQUIM MEZA
PEDRO NUNES TANGER JARDIM
PEDRO PIRES PIZZATO
RAFAEL LUZA ROCCO
SOPHIA GUELLA RECH LIMA
TALES DE FREITAS PRADO
TIAGO SCHACKER MACHADO
VINÍCIUS PIMENTEL DEBIASI COLUZZI

**8ª série E**

Rumo ao Ensino Médio

O ano está acabando, o Ensino Fundamental também, mas o João permanece na vida dos formandos da 8ª série, que receberam seus certificados no dia 20 de dezembro de 2012, às 19h30min no Ginásio da Escola. Para todos, um Ensino Médio transformador, cheio de criatividade, conhecimento e consciência.



Maria sem-vergonha sobe na árvore de Natal

A árvore de Natal do Colégio João XXIII dispensou o pinheiro enfeitado com neve falsa, luzes piscantes, bolas espelhadas, estrelas cadentes, anjinhos voadores e gordos Papais Noel. Em lugar da tradicional parafernália, surgiram coradas marias sem-vergonha plantadas em vasos de garrafas pet agrupados com a simetria de um pinheiro.

A singular árvore de Natal montada com as singelas flores – que atendem pelo pomposo nome científico de *Impatiens walleriana* – representaram uma livre interpretação desse símbolo cristão, feita sob medida para uma instituição laica e atenta às questões socioambientais. A ideia partiu das dinamizadoras do turno integral Joãozinho Legal, mas a execução ficou por conta dos alunos. Ao longo do trabalho a dinamizadora Jaqueline Sequeira sentiu o entusiasmo das crianças, que imaginavam estar “dentro” da



Em escola atenta às questões socioambientais, a árvore de flores caiu sob medida

natureza, numa floresta ou num parque. Acostumado às tradições, Pedro Henrique Sturza, de 7 anos, porém, protestou contra falta do pisca-pisca e da estrela na ponta da árvore.

Maristela Dutra, professora de

Ciências e umas das responsáveis pelo projeto socioambiental *O Mundo Passado a Limpo*, foi uma das mais entusiasmadas: “É uma bela iniciativa, porque estimula a criatividade, recicla materiais, é natural e muito fácil de repetir em casa”.

Casamento do luxo com o lixo

As crianças do Joãozinho Legal casaram a moda com a reciclagem. No dia 14 de dezembro, realizaram um desfile de trajes alternativos, inclusive para uma boda ecologicamente correta: vestido de noiva feito com copos descartáveis, smoking e batina de padre confeccionados em saco de lixo.

No território livre para invenções do Joãozinho, os alunos e as dinamizadoras do turno integral idealizaram, além das roupas, a decoração do pátio, onde ocorreu o desfile. Garrafas pet, jornal e tecidos foram matérias-primas para transformar o cenário do recreio em tempos de aula. O material começou a ser

recolhido em julho, e os copos de plástico foram catados após as refeições no Colégio.

Quem não encarou a passarela ajudou na decoração, na sonorização e na organização. “Todos estavam incluídos na proposta. Isso fez com que eles se sentissem valorizados na caminhada coletiva. Sem falar na questão ecológica, da reciclagem”, comenta a dinamizadora Jacqueline Sequeira, lembrando que a utilização de sucata é uma atitude cotidiana do Joãozinho Legal. “Incentivamos a construção de brinquedos e jogos e, agora, de roupas”, diz a dinamizadora. No próximo ano, o plano é agregar mais crianças e batizar o evento.





Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII

Anos 70 não deu pra ti

O convite para a festa de 35 anos da primeira turma de 2º grau – hoje Ensino Médio – formada pelo João XXIII estampa um tronco. Lendário, O *Tronco* instalado na entrada do Colégio era o ponto de encontro dos amigos, o “namoródromo” oficial e o lugar onde todos esperavam a carona dos pais. Mais do que isso, porém, a imagem é simbólica, pois essa parte da árvore une os galhos projetados para o céu e as raízes mergulhadas na terra. Papel semelhante ao de uma Escola que os ensinou a sonhar, a questionar e a pensar com independência, sem perder o senso da realidade.

O efeito João foi marcante na vida dos 48 ex-alunos que compareceram ao evento, realizado em 23 de novembro, no Clubinho da Leopoldina Juvenil. Não por acaso, incluíram-se na lista de acontecimentos marcantes do século XX. O “reconhecimento” aconteceu por obra e graça da inventividade da publicitária Silvana Diniz Beduschi – uma das organizadoras da festa – que garimpou uma enciclopédia antiga nos sebos e a repaginou, introduzindo as peripécias escolares da turma de 1977. “Eu podia matar aula, mas não matava o Colégio”, diverte-se Silvana. O prazer da companhia entre os colegas era tão grande que, nos últimos dias antes da formatura, chegavam a marcar cafés da manhã uns na casa dos outros.

A despedida dispensou salões. O diploma foi entregue no pátio e, logo depois, afinados e desafinados cantaram juntos a música *Roda Viva*, um dos hinos da juventude de então: “Tem dias que a gente se sente/ Como quem partiu ou morreu/ A gente estancou de repente/ Ou foi mundo então que cresceu/ (...) A gente quer ter voz ativa/ No nosso destino mandar/ Mas eis que chega a Roda Viva/ E carrega o destino prá lá”. Os versos de Chico Buarque provocaram uma choradeira geral.

Hoje, com meio século de vida, ou quase, os ex-colegas limaram a parte triste da história e lembram com mais intensidade a fan-



Fotos João XXIII



Pose para fotos: o professor Voltaire Schilling com a turma de 1977 e os ex-alunos atletas

tástica experiência de terem protagonizado uma proposta educacional corajosa e inusitada. Enquanto o Brasil ainda era amordaçado pela ditadura militar e a educação adestradora dominava o cenário, os alunos do João XXIII debatiam filosofia, eram apresentados a Friedrich Nietzsche e Jean-Paul Sartre, teatralizavam o conhecimento, cantavam músicas de protesto, visitavam comunidades pobres, escreviam um jornal inquieto e questionador batizado

com o sugestivo nome A voz do Morro.

Os efeitos marcantes ficaram evidentes quando os organizadores abriram um grupo no facebook. “Reunimos 140 pessoas, entre as duas turmas e outros colegas que conviveram conosco”, contabiliza Silvana. Alguns, como Danilo Kirsten – que veio de Brasília –, viajaram de longe. Outros, ao contrário, continuam fazendo parte do cotidiano da Escola, pois têm os filhos estudando no João XXIII, como é o caso de Rubem Pechansky.

Não contentes em se tornarem personagens enciclopédicos, compartilhem lembranças e dançarem até o sol nascer, inventaram um livro, com fotos antigas e mensagens, que passa de mão em mão entre os antigos colegas. “Será o nosso elo”, define a jornalista Cláudia Coutinho, também participante do comitê organizador e autora do texto de introdução: “(...)Do lado de fora, éramos vistos como uma ‘escola diferente’. Também, pudera, vivíamos o início do regime militar, com cerceamentos, medos e receios. Dentro, porém, aprendíamos sobre Liberdade, Solidriedade, Trabalho e Responsabilidade(…)”

Efeito João

Os afetados pelo chamado “Efeito João” não são apenas os formandos da turma de 77. Anualmente acontece um encontro de ex-alunos com direito a boas risadas e jogo de futebol. Em 2012 essa tradição se repetiu em dezembro, com direito a mais risadas e jogo de futebol.